

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ADNA MELO DA SILVA
ANA KAROLINA CANDIDO DA SILVA
NAYARA FERNANDA PINTO DE SANTANA

**Impactos Físicos, Psicológicos e Sociais do Uso Prolongado de
Opióides**

RECIFE/2025

**ADNA MELO DA SILVA
ANA KAROLINA CANDIDO DA SILVA
NAYARA FERNANDA PINTO DE SANTANA**

**Impactos Físicos, Psicológicos e Sociais do Uso Prolongado de
Opioides**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Luiz da Silva
Maia Neto

RECIFE
2025

**ADNA MELO DA SILVA
ANA KAROLINA CANDIDO DA SILVA
NAYARA FERNANDA PINTO DE SANTANA**

**IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DO USO
PROLONGADO DE OPIOIDES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

DEDICATÓRIA

Ao nosso Senhor Deus, que é a fonte de sabedoria, força e inspiração, que nos sustentou em cada etapa desta jornada e nos guiou com amor e misericórdia, dedicamos este trabalho. Esta conquista é reflexo da Sua bondade e do Seu cuidado por nós. A Ele rendemos toda a honra e toda glória, pois sem sua presença nada disso teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

ADNA:

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de concluir este curso. Em segundo lugar, agradeço a minha família. Sr. André, meu querido pai, por ter me ajudado tanto, principalmente financeiramente, a Sra. Luciene, minha mãe, por ter me incentivado para tal, mostrando que na vida precisamos ser firmes e fortes no propósito, meu irmão, Abne, por todo apoio e meu esposo, Gibson, por ter me incentivado a concluir quando pensei em desistir. Sou Grata pela amizade, pelo companheirismo e pela dedicação de todos os envolvidos. A Deus toda honra, toda glória e todo louvor, amém.

ANA:

Agradeço, primeiramente, ao meu grandioso Senhor Deus, por sua infinita bondade, graça e misericórdia, que me sustentaram em cada passo desta jornada. Sem o Seu amor, presença e direção não seria possível chegar até aqui. Minha eterna gratidão ao meu amado pai, Eliel, e a minha querida mãe, Valquiria, que, com amor incondicional, dedicação e apoio constante, sempre me incentivaram, orientaram e acreditaram no meu potencial, me proporcionando todas as oportunidades para crescer e conquistar os meus sonhos. Ao meu namorado, Wesley, companheiro incansável, que esteve ao meu lado em todos os momentos, oferecendo apoio, compreensão e motivação nos dias desafiadores. Expresso também meu sincero agradecimento aos meus familiares e amigos, que, de diferentes formas contribuíram com orações, palavras de incentivo e gestos de carinho, tornando essa caminhada mais leve e cheia de significado. A cada um de vocês, o meu mais profundo e sincero obrigado.

NAYARA:

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder forças nos momentos difíceis, luz nos caminhos incertos e fê para continuar mesmo diante dos desafios. À minha mãe, Sinara, meu exemplo de coragem, amor e dedicação incondicional. Sua presença firme e carinhosa foi essencial em cada etapa dessa jornada. Ao meu pai, Altamir, por todo apoio e incentivo que carrego comigo com orgulho e gratidão. Aos meus avós e a toda minha família, que sempre torceram por mim, oferecendo amor, orações, conselhos e um porto seguro nos momentos em que mais precisei. Ao meu noivo e amor da minha vida Bruno Lucas, obrigada por estar ao meu lado com tanto companheirismo, paciência e carinho. Seu apoio constante foi fundamental para que eu chegasse até aqui com o coração cheio de esperança e gratidão.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos físicos, psicológicos e sociais decorrentes do uso prolongado de opióides. Através de uma revisão bibliográfica, foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, que abordam os efeitos adversos, riscos e estratégias de manejo relacionadas ao uso contínuo desses fármacos. Apesar dos reconhecidos benefícios dos opióides no controle da dor aguda e crônica, o uso prolongado pode gerar sérios problemas de saúde, como dependência, tolerância, síndrome de abstinência, hiperalgesia, além de complicações no sistema endócrino, cardiovascular, respiratório e gastrointestinal. No âmbito psicológico, os impactos incluem quadro de ansiedade, depressão e maior risco de crises emocionais. Socialmente, o uso indiscriminado dessas substâncias pode resultar em isolamento, prejuízos nos relacionamentos e exclusão social. O estudo também discute alternativas terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas para controle da dor, visando reduzir a necessidade do uso de opióides, além de destacar a importância da atuação multiprofissional, especialmente do farmacêutico, na promoção do uso racional, prevenção de riscos e acompanhamentos dos pacientes. Conclui-se que é fundamental adotar políticas e estratégias clínicas que priorizem o uso seguro dos opióides, a prevenção da dependência e o fortalecimento de abordagens que promovam a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Palavras-Chaves: Opióides, Impactos, Uso Prolongado.

Physical, Psychological and Social Impacts of Long-Term Opioid Use

ABSTRACT

This study aims to analyze the physical, psychological, and social impacts resulting from prolonged use of opioids. Through a literature review, studies published between 2020 and 2025 in the PubMed, SciELO, and Lilacs databases were selected, addressing the adverse effects, risks, and management strategies related to the continuous use of these drugs. Despite the recognized benefits of opioids in controlling acute and chronic pain, prolonged use can generate serious health problems, such as dependence, tolerance, withdrawal syndrome, hyperalgesia, as well as complications in the endocrine, cardiovascular, respiratory, and gastrointestinal systems. In the psychological sphere, the impacts include anxiety, depression, and an increased risk of emotional crises. Socially, the indiscriminate use of these substances can result in isolation, damage to relationships, and social exclusion. The study also discusses pharmacological and non-pharmacological therapeutic alternatives for pain control, aiming to reduce the need for opioid use, in addition to highlighting the importance of multidisciplinary work, especially that of pharmacists, in promoting rational use, risk prevention and patient monitoring. It is concluded that it is essential to adopt clinical policies and strategies that prioritize the safe use of opioids, the prevention of dependence and the strengthening of approaches that promote the quality of life of affected individuals.

Keywords: Opioids, Impacts, Prolonged Use.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Materiais e Métodos.....	9
<i>Tabela 1: Estratégias de busca nas bases de dados.....</i>	<i>9</i>
<i>Figura 1: Fluxograma do processo de busca.....</i>	<i>10</i>
3. Resultados e Discussão.....	10
<i>3.1 Exposição dos Resultados.....</i>	<i>10</i>
<i>Tabela 2: Artigos selecionados para composição dos resultados.....</i>	<i>10</i>
<i>3.3 Discussão.....</i>	<i>13</i>
4. Conclusão.....	15
5. Referências.....	16

1. Introdução

O ópio, substância extraída da papoula, *Papaver somniferum*, possui evidências de resquícios numa tumba egípcia no séc. XV a.C, escritos antigos como o Papiro de Ebers (1552 a.C) descreve o ópio como uma substância utilizada na sedação de crianças e adultos em procedimentos cirúrgicos com propriedades analgésicas através da inalação. Já nos últimos anos do império Romano percebeu-se alguns riscos relacionados ao uso exagerado da substância por meio do médico.¹

Apesar dos pontos negativos descobertos sobre a substância a procura por opioides aumentaram drasticamente e derivados passaram a ser sintetizados como a morfina, a fenilpiperidina, o difenoxilato que possuem efeitos de redução da hipermotilidade intestinal, já em 1974 até 1976, foram desenvolvidos alguns análogos do fentanil: carfentanil (1974), sufentanil (1974), lofentanil (1975) e alfentanil (1976), na década de 90 o remifentanil foi disponibilizado para uso clínico, diferenciando-se dos demais por ser um éster, o que permite sua biotransformação por clivagem enzimática, resultando em metabólitos inativos. Todos os recentes derivados da fenilpiperidina são agonistas de receptores mu (μ) e destinados, preferencialmente, a serem utilizados na sedação de pacientes internados em UTI.¹

Os opioides são amplamente utilizados tanto no alívio da dor aguda e oncológica intensa, como no tratamento de diversas síndromes que causam dor crônica não oncológica, embora controverso, há inúmeras evidências benéficas quanto ao uso nesses casos. Eles atuam no sistema nervoso central, ligando-se a receptores específicos que modulam a percepção da dor, proporcionando alívio eficaz. Além do uso analgésico, alguns opioides, como a codeína, são empregados no tratamento da tosse persistente, enquanto outros, como a loperamida, são utilizados para controlar diarreias graves. Já a metadona e a buprenorfina são utilizados por dependentes químicos, para aliviar os sintomas de abstinência.²

Classificados em três categorias, os opioides podem ser: naturais, como morfina e codeína, extraídos da planta *Papaver somniferum*; semissintéticos, obtidos a partir de modificações químicas dos compostos naturais, como oxicodona, hidrocodona e heroína; e sintéticos, produzidos totalmente em laboratório, como fentanil, metadona e buprenorfina.³ Esses fármacos atuam sobre os receptores opioides, que são proteínas acopladas à proteína G, classificadas em três tipos: mu (μ), kappa (KOR) e delta (δ), amplamente distribuídos no sistema nervoso central, periférico e em outras regiões do organismo. A ativação dos receptores tipo mu (μ) está diretamente relacionada aos efeitos analgésicos dos opioides bem como ao reforço comportamental.⁴

Apesar dos benefícios, os opioides são substâncias que, quando ingeridas, possuem o potencial de modificar o funcionamento do organismo, o comportamento, os pensamentos, além de possuírem uma elevada capacidade para dependência. E essas substâncias utilizadas a longo prazo são capazes de desencadear alguns impactos na vida do paciente.⁵ Depressão respiratória, overdose, tolerância ao tratamento e o óbito são alguns dos efeitos que o uso indevido de opioides pode provocar. Em muitos dos casos, esses efeitos resultam de prescrições excessivas e indiscriminadas desses medicamentos para o tratamento da dor, contribuindo para a chamada Crise dos Opioides.⁶

Do mesmo modo, alguns transtornos podem estar associados ao uso de opioides como, o abuso, a síndrome de dependência e a síndrome de abstinência.⁵ E através desses transtornos é possível gerar problemas em diversos campos sociais e pessoais dos pacientes, impactando negativamente em relacionamentos afetivos, profissionais ou de amizade.⁷

Maneiras de evitar e de tratar esses impactos são mencionadas em alguns estudos. Um exemplo é a titulação que é utilizada para ajustar a dosagem de medicamentos, como opioides, garantindo que o paciente receba a quantidade adequada e prevenindo o uso excessivo no início do tratamento.⁸ Outra estratégia é a desintoxicação, empregada como um tratamento de longo prazo para a dependência de opioides.⁵

Embora a taxa de prevalência do uso de opioides no Brasil não seja elevada, a síndrome de dependência de opioides tem se tornado uma condição cada vez mais presente no cenário mundial.⁹ De acordo com dados publicado em abril de 2018, pelo American Journal of Public Health (AJPH), no Brasil, o número de prescrições médicas de opiáceos vendidas em farmácias apresentou um aumento significativo de 465% entre 2004 e 2015, entre os anos de 2009 e 2015.¹⁰ Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem por finalidade abordar os impactos físicos, psicológicos e sociais provocados pelo

uso prolongado de opioides considerando a relevância desses aspectos para a vida de muitos indivíduos.

2. Materiais e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistematizada com objetivo de examinar e sintetizar os conhecimentos existentes sobre um determinado tema. Segundo Bastos e Ferreira (2016, p. 140) revisão bibliográfica compreende a fase de literaturas por meio das quais o pesquisador agrega conhecimentos sobre o objetivo do estudo. Esta estratégia é fundamental, pois assegura a confiabilidade e o rigor técnico científico da pesquisa.

Com isso, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, que tem como propósito apresentar e analisar os impactos físicos, psicológicos e sociais do uso prolongado dos opioides. Para alcançar este objetivo, adotou-se uma abordagem metodológica fundamentada em revisão bibliográfica, guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais são os impactos causados pelo uso prolongado de opioides?”. A partir dessa questão, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados Lilacs, PubMed e SciELO, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os critérios de inclusão envolveram artigos disponíveis em nos idiomas português, inglês ou espanhol, com acesso ao texto completo, que abordasse os efeitos do uso contínuo de opioides em contextos clínicos ou sociais.

Com o intuito de assegurar uma pesquisa mais abrangente sobre o tema, durante a fase de identificação foram utilizadas palavras-chave específicas, conforme a tabela a seguir.

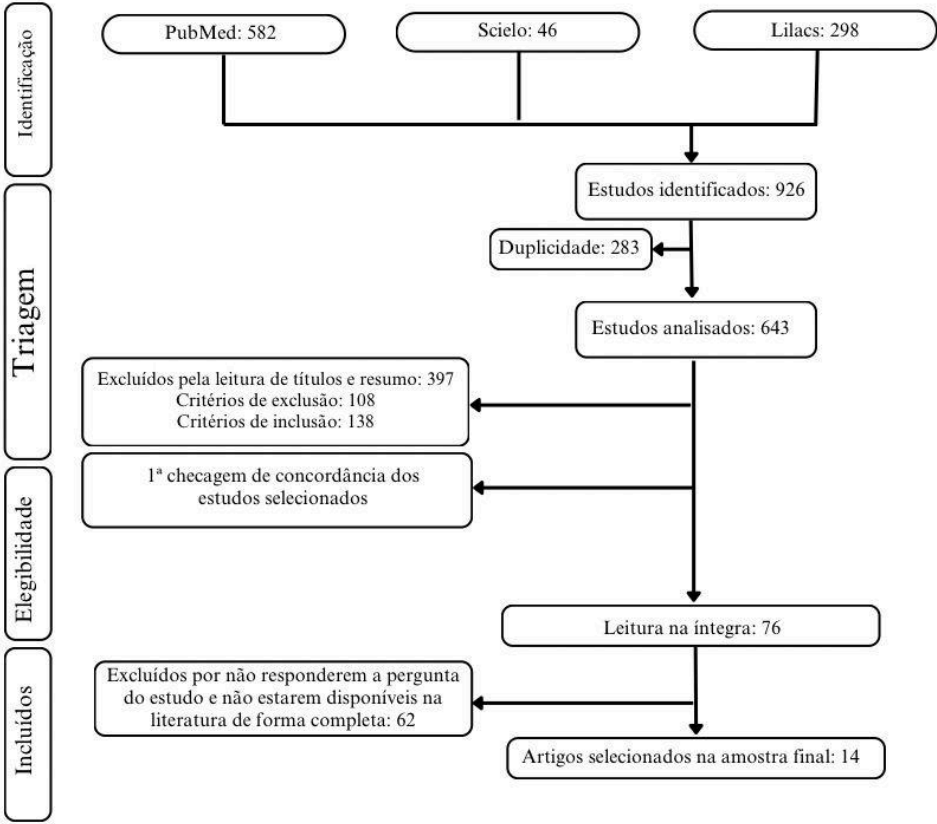
Tabela 1: Estratégias de busca nas bases de dados. Recife, PE, 2025.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	RESULTADOS
SCIELO	“opioides” AND “impactos” OR “uso prolongado”	46
LILACS	“opioides” AND “impactos” OR “uso prolongado”	298
PUBMED	“opioides” AND “impactos” OR “uso prolongado”	582
TOTAL		926

Fonte: Autores (2025).

Após a fase de buscas nas bases de dados por artigos relacionados à temática da pesquisa, realizou-se a identificação dos estudos selecionados, cuja etapa inicial consistiu na exclusão dos registros duplicados, garantindo maior precisão e organização no processo de análise. Durante a etapa de Triagem, foram avaliados os títulos e os resumos, eliminando os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão previamente definidos. Posteriormente, na fase de Elegibilidade, foi verificada a conformidade dos artigos selecionados quanto aos parâmetros estabelecidos, como ano de publicação, idioma e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Por fim, na etapa de Inclusão, foram incluídos apenas os estudos que preencheram todos os requisitos, os quais foram submetidos a processo de extração e consolidação das informações, servindo de base para construção e discussão dos resultados (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de busca, etapas de seleção e motivos de exclusão dos estudos selecionados para a revisão bibliográfica.



Fonte: Autores (2025).

3. Resultados e Discussão

3.1 Exposição dos Resultados

Foram selecionados oito artigos para fundamentar os resultados deste estudo. A maioria deles abordam os principais impactos decorrentes do uso prolongado de opioides. As publicações encontram-se nos idiomas inglês (n=9) e português (n=5), datadas entre 2020 e 2025 (Tabela 2).

Tabela 2. Artigos selecionados para composição dos resultados.

Autor/ano	Título	Objetivo
© United Nations, 2023.	World Drug Report 2023	Fornecer uma visão abrangente das tendências atuais nos mercados globais de drogas, incluindo dados atualizados sobre uso, produção e tráfico de substâncias ilícitas.

Servin E. <i>et al.</i> , 2020.	A crise mundial de uso de opioides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil	Analisar o aumento do uso de opioides no tratamento da dor crônica não oncológica, destacando a prescrição excessiva e a falta de alternativas terapêuticas como fatores contribuintes.
Correia I. <i>et al.</i> , 2024.	Are we missing the opioid consumption in low- and middle-income countries?	Analisar se o consumo de opioides em países de baixa e média renda, como o Brasil, está sendo subestimado. Utilizando dados da ANVISA para avaliar o crescimento nas prescrições entre 2015 e 2020.
Leal. R.; Alencar G., 2020.	Uso Indevido E Dependência De Opioides: Da Prevenção Ao Tratamento	Abordar os riscos associados ao uso inadequado de opioides, destacando a importância de práticas seguras e eficazes no tratamento da dor.
Sullivan D.; Ballantyne C., 2022.	Understanding the Risks of Long-Term Opioid Therapy for Chronic Pain	Analisar os riscos associados ao uso prolongado de opioides no tratamento da dor crônica, incluindo dependência, tolerância e efeitos adversos na saúde mental.
Kotlińska-Lemieszek A.; Żylicz Z., 2022.	Less Well-Known Consequences of the Long-Term Use of Opioid Analgesics: A Comprehensive Literature Review	Revisar os efeitos adversos menos conhecidos associados a terapia prolongada de opioides, abrangendo impactos nos sistemas endócrino, imunológico, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e neural.
Melo. A. <i>et al.</i> 2020.	Retirada de Opioides: uma revisão bibliográfica	Realizar uma análise sistematizada da literatura sobre o uso de opioides, destacando alternativas para amenizar os efeitos relacionados à tolerância e dependência dessas substâncias.
Fenton J. <i>et al.</i> , 2022.	Long-term Risk of Overdose or Mental Health Crisis After Opioid Dose Tapering	Investigar os riscos a longo prazo de abstinência e saúde mental e pacientes submetidos

		à redução gradual da dose de opioides.
Leung. J. <i>et al.</i> 2022.	Mood and Anxiety Symptoms in Persons Taking Prescription Opioids: Systematic Review with Meta-Analyses of Longitudinal Studies	Analisar a associação entre o uso de opioides prescritos e o desenvolvimento de sintomas de humor e ansiedade.
Volkow N.; Blanco C., 2020.	The Changing Opioid Crisis: Development, Challenges and Opportunities	Analisar as raízes multifacetadas da crise dos opioides, incluindo mudanças nas condições sociais e econômicas, e como esses influenciam o aumento do uso prolongado de opioides e seus impactos.
Dydyk A. <i>et al.</i> 2024.	Opioid Use Disorder	Discutir como o uso contínuo de opioides pode levar a consequências sociais e interpessoais significativas, incluindo a deterioração de relacionamentos e dificuldades no ambiente de trabalho.
Silva E. <i>et al.</i> 2024.	Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides	Discutir estratégias de prevenção, tratamento e redução de danos associados à dependência de opioides.
Sousa L. <i>et al.</i> 2021.	Uso Indiscriminado dos Opioides e suas Consequências	Destacar a necessidade de medidas preventivas e do envolvimento de profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, na orientação e monitoramento do uso de opioides.
Dey S. <i>et al.</i> 2024.	Alternatives to Opioids for Managing Pain	Apresentar e analisar estratégias farmacológicas e não farmacológicas eficazes no manejo da dor, com foco em alternativas que possam

		substituir ou reduzir o uso de opioides.
--	--	--

Fonte: Autores (2025)

3.2 Discussão

Segundo o United Nations¹¹ (2023), o grupo de substâncias que mais contribui para danos graves associados ao uso de drogas permanece sendo os opioides. Em 2021, estimou-se que cerca de 60 milhões de pessoas fizeram o uso não médico desses fármacos. O relatório destaca que os opioides são os principais responsáveis pelas mortes decorrentes de overdose, representando quase 70% das 128 mil mortes atribuídas a transtornos por uso de drogas em 2019. Esses números evidenciam a gravidade do cenário global em relação ao consumo de opioides.

O artigo de Servin *et al*¹² (2020), aponta como um dos fatores principais que impulsionam o aumento do consumo de opioides a prescrição excessiva e a comercialização pouco controlada desses medicamentos. Esse fenômeno tem sido observado em diversos países, incluindo o Brasil, onde os dados revelam um crescimento significativo nas vendas, em que, em 2009, foram registradas cerca de 1,6 milhão de prescrições, número que saltou para mais de 9 milhões em 2015. Esse aumento expressivo indica uma ampliação no acesso e uso desses fármacos, muitas vezes sem o devido acompanhamento clínico, o que potencializa os riscos de uso inadequado, dependência e consequências adversas à saúde pública.

No estudo de Correia *et al*¹³ (2024), também são apresentados dados que evidenciam o crescimento das vendas de opioides no Brasil, porém entre os anos de 2015 e 2020, com um aumento de 34,8% no período analisado. Esse crescimento, no entanto, é interpretado não apenas como um possível indicio de uso indevido, mas também como um reflexo do aumento da acessibilidade a tratamentos para dor. O estudo destaca que o Brasil, ao vivenciar esse processo de aumento no consumo, encontra-se em uma posição estratégica para observar as experiências de outros países, especialmente aqueles que enfrentaram crises relacionadas aos opioides. Assim, há a possibilidade de adotar medidas preventivas, evitando que os efeitos adversos já vivenciados em contextos internacionais se repitam em território nacional.

Leal e Alencar⁶ (2020), afirmam em seu artigo que, apesar dos efeitos analgésicos eficazes, o uso prolongado de opioides pode levar ao desenvolvimento de tolerância pelo organismo do paciente. Esse acontecimento obriga que a administração de doses sejam progressivamente maiores para se obter o mesmo efeito analgésico, aumentando o risco de dependência, depressão respiratória e até overdose. Além disso, o uso contínuo de opioides pode resultar em hiperalgesia, uma condição em que o paciente desenvolve uma sensibilidade exacerbada à dor, agravando o quadro doloroso em vez de aliviá-lo. Em relação à dependência, os autores também destacam que seus níveis podem variar de acordo com o tipo da substância, a quantidade administrada, a duração do uso, a velocidade com que é metabolizada e eliminada pelo organismo.

Os autores Sullivan e Ballantyne¹⁴ (2022), igualmente apontam em seu trabalho os riscos associados ao uso contínuo de opioides no manejo da dor crônica. Eles destacam que, apesar de oferecerem alívio sintomático imediato, esses medicamentos, quando utilizados por longos períodos, podem desencadear efeitos adversos significativos, como o desenvolvimento de tolerância, dependência física, hiperalgesia induzida, alterações de humor, distúrbios psiquiátricos e prejuízos no desempenho funcional dos pacientes. Os dados apresentados revelam a complexidade do uso contínuo desses fármacos e os impactos permanentes à saúde dos indivíduos.

Já os autores de Kotlińska-Lemieszek e Żylicz¹⁵ (2022), apresenta uma análise detalhada dos efeitos adversos menos discutidos relacionados ao uso prolongado de opioides. Com base em uma revisão da literatura, os autores evidenciam que o uso crônico desses analgésicos podem provocar consequências graves à saúde, afetando de maneira significativa múltiplos sistemas do organismo. Entre os impactos observados estão alterações no funcionamento endócrino, imunológico, cardiovascular, respiratório, gastrointestinal e neural. Tais disfunções estão associadas a um aumento

expressivo no risco de fraturas, maior suscetibilidade a infecções, complicações cardiovasculares, distúrbios respiratórios durante o sono, disfunções intestinais, além de episódios de overdose e elevação das taxas de mortalidade. Essas evidências reforçam o quão delicados são os riscos envolvidos no uso prolongado de opioides, revelando que tais riscos vão além da dependência e da tolerância habitualmente discutidas.

Desse modo, Melo *et al*⁷ (2020), em seu artigo, destaca que o quadro de dependência resulta em reações tanto psicológicas quanto fisiológicas diante da interrupção ou redução brusca do uso de opioides, caracterizando a chamada síndrome de abstinência. Essa circunstância promove a diminuição no nível sérico do opioide, e em resposta, ocorre uma hiperatividade autônoma e somática, marcada por sintomas como ansiedade, irritabilidade, sudorese, náuseas, dores musculares, insônia e, em casos mais graves, crises convulsivas, o que pode afetar a saúde e os relacionamentos sociais, comprometendo a qualidade de vida do paciente. Por essa razão, os autores ressaltam que é fundamental que o processo de retirada seja realizado de forma gradual e sob supervisão médica, com uso de estratégias farmacológicas seguras. O estudo ainda destaca a importância de protocolos clínicos bem definidos e da individualização do tratamento, considerando as particularidades de cada paciente, com o intuito de promover uma retirada segura e eficaz dos opioides.

Na pesquisa de Fenton *et al*¹⁶ (2022) dados de um estudo são relatados com o objetivo de avaliar os impactos psicológicos associados à abstinência de opioides ao longo de um ano, utilizando dados da base Optum Labs Data Warehouse. O estudo foi motivado pela crescente preocupação com o aumento das mortes por overdose, o que incentivou a redução gradual do uso de opioides. No entanto, os resultados mostraram que essa redução pode trazer riscos significativos aos pacientes, incluindo piora da dor, sintomas de abstinência, deterioração da saúde mental, aumento de quadros de depressão, ansiedade e até mesmo suicídio. Embora haja evidências crescentes de que a redução de opioides, especialmente quando feita de forma abrupta, pode ser prejudicial, alguns estudos indicam que, com suporte adequado, é possível reduzir a dose de forma segura, com possíveis benefícios na dor, na funcionalidade e na qualidade de vida dos pacientes.

O artigo de Leung *et al*¹⁷ (2022), também aponta que o uso prolongado de opioides está significativamente associado a impactos psicológicos negativos, incluindo o aumento dos sintomas de depressão e ansiedade. O estudo identificou que os pacientes expostos a esses medicamentos, principalmente em doses elevadas e por períodos contínuos, apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos de humor. Os autores destacam a necessidade de monitoramento constante da saúde mental de pacientes que fazem uso dessas substâncias, além de realizar uma avaliação criteriosa da relação risco-benefício durante a prescrição desses fármacos, visando prevenir consequências emocionais adversas e promover um cuidado mais integral e seguro.

Já estudos, como o de Volkow e Blanco¹⁸ (2020), evidenciam que fatores sociais e econômicos, como desigualdade, desemprego e vulnerabilidade social, não apenas contribuem para o aumento do consumo de opioides, mas também aumentam os danos na sociedade. Demonstrando que o uso prolongado de opioides tem provocado impactos sociais intensos, tanto em cenário nacional, quanto em cenário mundial.

Em complemento, Dydyk *et al*¹⁹ (2024), destacam que o uso crônico pode levar a sérias consequências na convivência, como a perda de laços familiares, isolamento social e dificuldades no ambiente de trabalho, o que compromete diretamente a qualidade de vida dos usuários. No Brasil, pesquisas apontam que a crise dos opioides está associada ao uso excessivo de medicamentos, à falta de políticas públicas eficazes e ao desconhecimento sobre alternativas terapêuticas, o que aprofunda a dependência e dificulta a reintegração social dos afetados. Dessa forma, os impactos sociais vão além do indivíduo, chegando a afetar até comunidades inteiras.

Silva *et al*²⁰ (2024), em seu artigo ressalta que o tratamento para os impactos causados pelo uso indevido dessas substâncias requer uma abordagem abrangente, que combine intervenções farmacológicas e psicossociais. É destacado que a utilização de medicamentos como buprenorfina, metadona e naltrexona tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas de abstinência, na diminuição do desejo compulsivo e na prevenção de recaídas. Além disso, o tratamento psicológico e programas de reabilitação são fundamentais para oferecer suporte emocional e ajudar na reconstrução dos vínculos sociais e familiares do paciente. O artigo também enfatiza a importância da atuação de uma equipe multiprofissional visando não apenas o controle da dependência, mas também a promoção da qualidade de vida e reinserção social dos indivíduos afetados.

Além disso, o autor Dey et al²¹ (2024), em seu artigo, destaca diversas abordagens eficazes para o manejo da dor que visam reduzir ou substituir o uso de opioides, minimizando os riscos associados à dependência e aos efeitos dessas substâncias. Entre as alternativas farmacológicas, incluem-se analgésicos e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), além de antidepressivos e anticonvulsivantes. Esse artigo destaca a importância de terapias não farmacológicas, com fisioterapia, exercícios físicos, terapia cognitivo-comportamental e intervenções psicológicas, que, quando combinadas utilizadas em abordagem integrada, podem proporcionar alívio significativo da dor e melhora a qualidade de vida dos pacientes. Essa estratégia integrada, centrada no paciente, é fundamental para otimizar os resultados do tratamento da dor crônica, reduzindo a necessidade de opioides e promovendo uma abordagem mais segura e eficaz para o controle da dor.

Compreendendo os impactos associados à utilização excessiva de opioides, Sousa et al²² (2021), evidencia a importância da atenção farmacêutica no uso racional desses medicamentos, onde a atuação do farmacêutico vai além da dispensação do medicamento, sendo essencial na educação do paciente, no acompanhamento terapêutico e na identificação precoce de sinais de dependência, abuso ou interações medicamentosas. Ao promover o uso racional dos opioides, o farmacêutico contribui diretamente para redução de danos, instruindo quanto à posologia adequada, aos efeitos adversos e à importância de seguir as orientações médicas. A atuação qualificada de tais profissionais é ainda mais necessária diante do aumento dos casos de automedicação e da banalização do uso dessas substâncias, evidenciando o papel do profissional farmacêutico na segurança e eficácia dos tratamentos.

Em síntese, através da análise dos estudos e dados apresentados, é possível observar que o uso prolongado de opioides constitui um complexo problema de saúde pública, cujo os efeitos e impactos se estendem muito além do alívio da dor, como demonstra o United Nations¹² (2023). Enquanto Servin et al¹³ (2020), analisa o aumento de prescrições de opioides no Brasil, indicando apenas que esse fenômeno agrava os riscos de uso inadequado e dependência. Correia et al¹⁴ (2024), não se restringe apenas a essa perspectiva, mas também compreende essa realidade como uma oportunidade relevante de aplicar iniciativas preventivas ao observar o cenário mundial. Os impactos físicos, evidenciados por Leal e Alencar⁶ (2020), Sullivan e Ballantyne¹⁵ (2022) e Kotlińska-Lemieszek e Żylicz¹⁶ (2022), expõe a dimensão dos riscos associados ao longo uso desses fármacos. Por outro lado, Melo et al⁷ (2020), Fenton et al¹⁷ (2022) e Leung et al¹⁸ (2022) destacam as consequências implicadas na saúde mental quando o paciente é submetido a utilização indevida da substância. Já Volkow e Blanco¹⁹ (2020) e Dydyk et al²⁰ (2024) ressaltam que o uso continuado de opioide gera sequelas sociais negativas na vida dos pacientes. Por sua vez, Silva et al²⁰ (2024) descreve estratégias direcionadas para o tratamento dos danos decorrentes das condições abordadas.

Dessa forma, Sousa et al²² (2021) menciona a relevância da atuação dos profissionais farmacêuticos na promoção do uso racional dos opioides, garantindo a segurança, a eficácia dos tratamentos e a minimização dos riscos associados ao seu uso; bem como a busca por diferentes alternativas para o manejo da dor, com o objetivo de reduzir a dependência e a necessidade do uso desses medicamentos, como afirma Dey et al²¹ (2024) em seu estudo. Assim, torna-se evidente que o uso prolongado de opioides é um problema que exige atenção não apenas na área da saúde, mas também no âmbito social, sendo essencial implementar políticas públicas e ações clínicas e sociais que promovam a prevenção e o tratamento para esse fenômeno.

4. Conclusão

Com o propósito de evidenciar os impactos causados pela utilização contínua de opioides, o estudo busca compreender acerca dos efeitos emocionais, fisiológicos e sociais que o uso prolongado dessas substâncias podem gerar. A partir de uma análise bibliográfica, tornou-se notório a necessidade da realização de anamneses aprofundadas de medicamentos utilizados anteriormente pelo paciente e de uma abordagem cautelosa na prescrição de opioides, assim como a importância de implementar estratégias eficazes para prevenção, acompanhamento e tratamento da dependência. Além disso, avaliar condições clínicas, tais como psicológicas, com a finalidade de determinar a classe, dosagem e posologia dos opioides a serem prescritos. Bem como, o incentivo de medidas alternativas para tratamento de dor crônica, como exercícios que promovam uma melhora significativa.

A pesquisa desenvolvida também possibilitou destacar o papel dos profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, na promoção do uso racional dos opioides, na orientação aos pacientes,

realizando campanhas públicas com o intuito de conscientizar sobre os malefícios do uso inadequado de opioides, e na busca por terapias seguras. Portanto, o manejo dos opioides deve ser multidisciplinar, priorizando abordagens que minimizem riscos e maximizem a promoção da qualidade de vida do paciente.

Diante disso, conclui-se que o combate dos desafios associados ao uso contínuo de opioides demanda não apenas intervenções clínicas eficazes, mas também a implementação de ações educativas e de políticas públicas. Tais medidas devem estar direcionadas à redução dos danos decorrentes dos impactos físicos, psicológicos e sociais provocados pela utilização inadequada dessa classe de medicamentos, promovendo, assim, uma cuidado mais seguro.

5. Referências

1. Duarte D. Uma Breve História do Ópio e dos Opióides. Rev Bras Anesthesiol, 2005. <https://www.scielo.br/j/rba/a/jphPg6dLHxQJDsxGtgmhjfJ/?format=pdf&lang=pt>.
2. Nascimento DCH, Sakata RK. Dependência de opioide em pacientes com dor crônica. Rev Dor. 2011;12(2):157-165. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/vLYDQVjYkXdfjPpvTDvdZsk>.
3. García A; Martínez L; Ruiz A; Gusmán A; Rafful C. Opioides, sobredosis y los desafíos de la reducción de daños como estrategia eficiente en el campo de la salud pública. Universidade Nacional Autónoma do México. Cidade do México, México. 2024. <https://doi.org/10.22201/fm.24484865e.2024.67.4.07>.
4. Carroll CP. Opioid treatment for acute and chronic pain in patients with sickle cell disease. Neurosci Lett. 2020 Jan 1;714:134534. doi: 10.1016/j.neulet.2019.134534. Epub 2019 Oct 5. PMID: 31593753.
5. Bicca C, Ramos P, Campos V. Projeto Diretrizes: Abuso e Dependência dos Opioides e Opiáceos. Associação Médica Brasileira, 31 de outubro de 2012. https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/abuso_e_dependencia_de_opioides.pdf.
6. Leal R.; Alencar G. Uso Indevido e Dependência de Opioides: da Prevenção ao Tratamento. Revista De Medicina De Família E Saúde Mental v. 2, n. 1, 2020, pp. 29-44 | ISSN 2674-7219. <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/medicinafamiliasaudemental/article/view/2239>.
7. Melo A, Fujii Y, Rangel M, Nishida F. Retirada de Opioides: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Development, 10 de setembro de 2020. Doi:10.34117/bjdv6n9-227. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16412/13425>.
8. Kraychete D, Garcia J, Siqueira J. Recomendações para uso de opioides no Brasil: parte I. Rev. dor vol.14 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2013. <https://www.scielo.br/j/rdor/a/RJWs3kkXS7VbH5J6VSwhCYB/?lang=en>.
9. Gicovate A., Marins A., Barreto L., Neto M., Rodrigues M. Crise dos opioides e gerenciamento eficaz de sua dependência: Uma revisão bibliográfica. Rev. Cient. Fac. Med. Campos, v. 18, n. 1, p. 32-37, jan./jun. 2023. https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Frevista.fmc.br%2Ffojs%2Findex.php%2FRCFMC%2Farticle%2Fview%2F557&psig=AOvVaw0fbNF-wdhJB8TV8IqI124t&ust=1742516143698000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQrpoMahcKEwiY7d_PsJeMAxUAAAAHQAAAAAQBA.

10. Krawczyk N, Greene M, Zorzanelli R, Bastos F. Rising Trends of Prescription Opioid Sales in Contemporary Brazil, 2009–2015. *Am J Public Health*. Published online ahead of print March 22, 2018; e1–e3. doi:10.2105/AJPH.2018.304341.
11. UNODC, World Drug Report 2023. United Nations publication, Sales No. E.23.XI.7. PRINT ISBN: 9789213000700 PDF ISBN: 9789210028233. https://www.unodc.org/res/WDR-2023/WDR23_Exsum_fin_DP.pdf.
12. Servin E; Filipe L; Leal P; Oliveira C; Moura E; Gomes L. A crise mundial de uso de opióides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o Brasil. *Brazilian Journal of health Review*, Curitiba, v. 3, n.6, p.18692-18712, nov./dez.2020. ISSN 2595-6825. doi:<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-259>.
13. Correia I; Meziat-Filho N; Furlan A; Meziat-Filho B; Reis F. Are we missing the opioid consumption in low- and middle-income countries?. *Scand J Pain* 2024; 24(1): 20230086. <https://doi.org/10.1515/sjpain-2023-0086>.
14. Sullivan M; Ballantyne J. Understanding the Risks of Long-Term Opioid Therapy for Chronic Pain. American Psychiatric Association, 2022. doi:<https://doi.org/10.1176/appi.ajp.20220592>.
15. Kotlińska-Lemieszek A; Żylicz Z. Less Well-Known Consequences of the Long-Term Use of Opioid Analgesics: A Comprehensive Literature Review. *Drug Design, Development and Therapy*, 2022. doi:<https://doi.org/10.2147/dddt.s342409>.
16. Fenton J; Magnan E; Tseregounis I; Xing G; Agnol A; Tancredi D. Long-term Risk of Overdose or Mental Health Crisis After Opioid Dose Tapering. *JAMA Network Open*, 2022. doi: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2022.16726>.
17. Leung. J.; Santo T.; Colledge-Frisby S.; Mekonen T.; Thomson K.; Degenhardt L.; Connor J.; Hall W.; Stjepanovic D. Mood and Anxiety Symptoms in Persons Taking Prescription Opioids: A Systematic Review with Meta-Analyses of Longitudinal Studies. *Pain Medicine*, Vol. 23, pág. 1442–1456, 2022. doi: <https://doi.org/10.1093/pm/pnac029>.
18. Volkow N; Blanco C. The Changing Opioid Crisis: development, challenges and opportunities. *Mol Psychiatry*, 2021. doi: <https://doi.org/10.1038/s41380-020-0661-4>.
19. Dydyk A.; Jain N.; Gupta M. Opioid Use Disorder. National Library of Medicine, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK553166/>. Acesso em: 09 de abril de 2025.
20. Silva E.; Moura M.; Siqueira E. Transtornos Relacionados ao Uso de Opióides. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Vol. 24, 2024. doi: <https://doi.org/10.25248/REAS.e14637.2024>.
21. Dey S.; Sanders A.; Martinez S.; Kopitnik N.; Vrooman B. Alternatives to Opioids for Managing Pain. National Library of Medicine, 2024. PMID: 34662057. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK574543/>. Acesso em: 25 de abril de 2025.

22. Sousa, L.S., Pinheiro, M.S.C., & Rodrigues, J.L.G. 2021. Uso indiscriminado dos opioides e suas consequências. Pubsáude, 2021. doi: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude6.a190>.